

Transcrição de Entrevista n ° 24

E – Entrevistador

E24 – Entrevistado 24

Sexo – Feminino

Idade – 47 anos

Área de Formação – Engenharia Sistemas Decisionais

E - Acredita que a educação de uma criança é diferente perante o facto de “ser homem/mulher”? Mais protecção, brinquedos e brincadeiras diferentes...

(hum) neste momento já não parece que as coisas estejam focadas a esse nível... isto é, eu penso que já não é tanto uma questão cultural, penso que já estamos numa fase em que os homens e as mulheres têm liberdades de escolha e toda a panóplia de posições e percursos académicos ao seu dispor, acredito sim, que haja uma diferença em termos quase genéticos, diria eu, entre homens e mulheres, e aí de facto... porque é uma coisa que não tem de ser má, é porque é mesmo assim... e portanto, tendencialmente no meu entender as mulheres têm de facto preferência por áreas onde haja o relacionamento humano, contacto com pessoas, enquanto que os homens terão mais preferência para aquelas profissões, ou para aquelas áreas académicas, onde as coisas são mais pragmáticas, mais racionais... (hum) mas isto acredito que tem a ver mesmo com as pessoas em si, não por condicionante familiares, ou de cultura, penso que já não estamos a esse nível...

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher criou diferentes expectativas por parte da família ou para o seu futuro profissional? Qual julga ser a razão?

Não, nenhuma... eu escolhi uma área científica, entrei para aqui há 25 anos e portanto desde cedo percebi que gostava mais de matemática, de química, do que (hum) do que outras áreas...

E - Identifica na sociedade, na escola e inclusivamente no marketing mensagens que distingam profissões mais femininas e mais masculinas?

Eu diria que não (risos)... eu provavelmente também tenho a sorte de trabalhar numa empresa onde essas coisas de facto não acontecem... portanto posso estar um bocadinho limitada, não é limitada mas posso estar a ser orientada por isto, pelo facto de todos os dias trabalhar num ambiente onde isso é perfeitamente irrelevante tratar-se de homens ou de mulheres...

E - Na sua adolescência o que esperava/sonhava em relação aos estudos, carreira e progressão?

Eu gostava muito de uma área que era engenharia química, portanto era uma das minhas opções e depois naquele tempo, final dos anos 80 de facto, a informática e as profissões nesta área estavam de facto muito em voga... acabei por pensar de um modo mais racional (risos) o que é que seria, em termos de saídas para o mercado de trabalho, o que é que seria mais vantajoso e pronto a escolha tendeu a ir para a área informática, portanto tirei um curso que não era exclusivamente de informática, era um curso que misturava informática mas com uma componente de gestão muito forte e portanto foi essa a escolha...

E - Qual foi a reacção do círculo de relações?

Nenhuma em especial... eles sabiam que era essa a minha escolha e ficaram contentes com a minha escolha. Não houve qualquer reacção que me condicionasse ou que fizesse pensar “ será que estou a fazer a escolha certa”.

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher condiciona ou pode condicionar a escolha da profissão? Quais as razões na sua opinião?

Se calhar condiciona sem nós darmos por isso, mas mesmo no ambiente por exemplo de (hum) no ambiente aqui, as mulheres com as características que eu já aponte, portanto com uma característica humana e emocional mais desenvolvida, mais desperta (hum) conseguem fazer progressões na carreira e até ter lugares de chefia, aproveitando essa mesma característica, portanto não tem de ser um obstáculo...

E - Acredita na existência de uma cultura masculina no que refere às tecnologias? Como explica esse facto?

Não, sinceramente não... não vejo já que a nossa sociedade seja... pode haver nalguns casos um sentimento de (hum) talvez até de mais homens em profissões de mulheres do que propriamente mulheres em profissões de homens, mas neste momento penso que já não existem grandes condicionantes.

E - Na sua opinião qual a explicação para uma significativa ausência das mulheres no campo da tecnologia?

Bom, (hum) eu penso que já começa a haver, não será uma ausência, continuamos de facto a ser menos (hum) mas é uma situação que se tem vindo gradualmente a inverter ou a modificar... talvez ainda exista aqui uma reminiscência cultural que ainda condicione mas penso que já seja muito pouco. As mulheres continuaram com as suas características a puderem estar em áreas tecnológicas.

E - Acredita existir algum motivo para que os homens se identifiquem mais com a tecnologia? Quais?

Bem, os homens entraram mais cedo no mercado de trabalho, portanto as mulheres há muitos anos atrás não trabalhavam, portanto entraram mais neste mercado... (hum) pode haver ainda algumas consequências disso, de em termos culturais e sociais as mulheres terem entrado mais tarde no mercado de trabalho e precisarem obviamente de tempo para se afirmarem e para chegarem a esta área...

E - Qual a impressão que teve quando entrou pela primeira vez no mundo académico?

Perfeitamente normal, portanto no meu curso a percentagem de homens e mulheres não divergia muito (hum) e não notei, nunca senti discriminação absolutamente nenhuma nem por parte dos colegas, nem por parte dos professores (hum) no tratamento em relação aos meus colegas...

E - E quando iniciou a actividade profissional, o que sentiu no local de trabalho? Como foi a recepção pelos colegas? Existiu tratamento igual ou diferenciado? De que forma?

Não, nada de todo... Provavelmente saberá mas a empresa tem muita atenção a estes potenciais factores discriminatórios... (hum) não só entre homens e mulheres mas em outras áreas... a nossa actual presidente é uma mulher, só este facto é por si só demonstrativo da cultura que a empresa tem... nunca senti que fosse prejudicada, nem que um colega meu por ser homem fosse privilegiado, tive várias chefes mulheres e vários chefes homens (hum) e inclusivamente a empresa tem um programa que visa exactamente isso, é atrair as raparigas na fase em que elas ainda não escolheram a sua carreira (hum) atraí-las para as áreas tecnológicas, acabando com o mito que é para os homens... portanto acho que não, nesse caso se calhar tive muita sorte porque trabalho num ambiente onde isso não é de todo relevante...

E - Acredita que os homens sentem a sua identidade afectada pela entrada das mulheres no mundo tecnológico? De que forma? E porquê?

Não de todo... acho que às vezes há choques em termos das maneiras como se lidam com os problemas, pelas abordagens diferentes... mas também estou consciente que dois homens e duas mulheres também terão maneiras diferentes de abordar os problemas... portanto, não os sinto ameaçados...e quando é uma mulher a gerir uma equipa de homens não há qualquer problema em relação a isso, ninguém põe a competência dessa mulher em causa pelo simples facto de ser mulher...

E - Como caracteriza a atmosfera no departamento laboral? Existe colaboração? Ou é um espaço muito competitivo? Como caracterizaria a relação entre homens e mulheres?

É um espaço muito competitivo, mas não entre homens e mulheres... de facto, vivemos numa sociedade altamente competitiva e face à crise actual as pessoas têm que defender o seu posto de trabalho e isso gera uma necessidade de demonstrar valor... portanto, sim há, vive-se um clima mais tenso, com as pessoas preocupadas consigo próprias talvez do que propriamente com o trabalho da equipa mas mais uma vez não associaria isto a homens e mulheres, mas sim ao ambiente ed trabalho normal...

E - Prefere trabalhar com homens ou mulheres?

(risos) bom, vamos lá ver, eu às vezes tenho tendência a achar que numa reunião com várias mulheres perdemos demasiado tempo sem chegarmos ao objectivo final... tenho de ser sincera, às vezes tenho tendência a achar que nos dispersamos demais, por outro lado acho que de facto as mulheres têm uma sensibilidade ou uma capacidade de (hum) uma perspicácia superior à dos homens o que também traz muito valor acrescentado em determinadas situações...

E - Alguma vez se sentiu favorecido/lesado no contexto profissional por ser homem/mulher? Em que situações? O que sentiu?

Não, de todo... não funciona nem para o bem nem para o mal...

E – Acredita existirem mais barreiras e ser mais difícil a progressão de carreira das mulheres?

Sim, ainda existiram... em termos culturais, é claro que estas coisas não mudam de um dia para o outro, foram muitos anos com os homens no mercado de trabalho e as mulheres na parte familiar e as coisas não mudam assim de repente mas estou convicta que nas gerações isso será ultrapassado...

E - No que refere ao espaço doméstico, existe igualdade na distribuição de tarefas nas tarefas domésticas?

Isso é o reverso da medalha, com a entrada das mulheres no mercado de trabalho obviamente que os homens terão que começar a participar muito mais nas tarefas domésticas e portanto isto vai ter que ser uma interacção entre uns e outros e uma partilha tanto da carreira, ou seja, os dois poderem apostar na sua carreira, mas para isso mesmo os dois estarem envolvidos nas tarefas domésticas o que me faz todo o sentido, os homens vão com certeza ganhar muito com isso... eu não desvalorizo de modo nenhum a vida familiar em detrimento da vida profissional, são igualmente importantes e nenhuma é menos relevante que a outra, portanto têm ambos a ganhar com essa partilha...

E - Alguma vez sentiu que o trabalho interferiu com planos pessoais ou familiares? De que forma?

Sim, por vezes interfere... às vezes é preciso trabalhar mais horas é preciso fazer um esforço adicional que depois se reflecte em não estar tão disponível em casa, no

entanto, também pode acontecer o contrário em caso de alguma necessidade de prestar apoio às minhas filhas ou o que for no horário de trabalho e desde que não vá comprometer nenhuma tarefa obrigatória e bastante importante não há qualquer problema que eu me ausente...

E - E no que refere à dedicação ao espaço doméstico, prejudica a progressão e dedicação à carreira?

Eu acho que aqui conseguimos equilibrar bastante bem esses dois aspectos portanto penso que também é uma característica da empresa tentar conseguir esse equilíbrio e assegurar que não está a impactar negativamente a vida familiar, nós aqui temos isenção de horário de trabalho, temos os objectivos que temos que cumprir e portanto desde que sejam atingidos ninguém está a ver se estivemos, quantas horas estivemos, desde que as coisas de facto aconteçam ...

E - Alguma vez pensou desistir ou se sentiu desmotivado/o? Porquê? Sente apoio por parte da família, dos colegas de trabalho, auto-motivação ou força de vontade...

Não, quer dizer... neste momento vivemos uma conjuntura que de facto é uma situação complicada em que as pessoas têm uma grande tensão do que é que será o futuro e provavelmente mesmo em termos remuneratórios, antigamente as coisas eram bastante mais atractivas e apelativas mas não tem a ver com a empresa A, B,C ou D, ou com a área X ou Y mas sim com a conjuntura actual...

E - No que refere à desigualdade entre homens e mulheres no campo da tecnologia, acredita que é possível a mudança?

Sim, acredito...

E- Se existissem mais mulheres na tecnologia, acha que existiriam vantagens?

Quais?

(hum) eu penso que as mulheres trazem como já lhe referi, quase que uma lufada de ar fresco ou de ar puro a alguns ambientes muito racionais e pragmáticos em que a parte humana e pessoal (hum) é desvalorizada e é importante... em todas as áreas é muito importante e em todas as áreas tecnológicas... podemos estar a trabalhar numa área de informática mas por trás dos computadores há as pessoas e portanto as mulheres têm trazido grande benefício porque têm essa facilidade e essa vantagem em relações ao homens...

E - Apresenta alguma sugestão e ideias que promovam a igualdade de género no campo tecnológico?

Talvez fosse interessante por parte das empresas e das empresas tecnológicas a nível das escolas, fazer acções de divulgação (hum) sei lá, é importante perceber qual é o ambiente de trabalho, por exemplo, visitas de estudo a empresas para as raparigas e para os rapazes verem o que é que se faz... às vezes, realmente o mundo académico está completamente descolado e isolado do mundo profissional e portanto as escolhas, eu penso que a maioria das pessoas quando faz as escolhas do curso que quer tirar, está muito muito “às cegas”, só pela idade porque de facto são muito jovens ainda mas também porque há também um desconhecimento do que é de facto o ambiente profissional e haveria aqui alguma vantagem em haver um conhecimento muito mais profundo.

Obrigado pela disponibilidade!